



CASURO, Eduardo. Chuvas apenas aceleraram a queda.
Correio Popular, Campinas, 31 jan. 2003.

Chuvas apenas aceleraram a queda

A pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Dionete Santin, acredita que o período de chuvas apenas acelerou o processo de queda das árvores na cidade. “A chuva é o elemento catalisador. Seria interessante fazer uma avaliação na arborização urbana”, afirmou a pesquisadora. Dionete ressaltou que a vida de uma árvore nas regiões urbanas é de aproximadamente 30 anos. “A maioria das plantas que está caindo já tem idade superior a essa”, confirmou.

Segundo a pesquisadora, o projeto de arboriza-

ção do Município é muito antigo e não foram tomadas as devidas precauções com essa questão nos últimos tempos. “Na verdade, o que estamos vivendo hoje é uma conseqüência de um projeto realizado há muitas décadas e que não teve um acompanhamento”.

No caso do ipê rosa, Dionete afirmou que essa é uma espécie que pode compor a arborização pública, mas devem ser tomados alguns cuidados para o plantio. “O ipê rosa tem que ser plantado a pelo menos um metro do meio fio. Mas nós continuamos ver ipê rosa a meio metro da rua.”

A pesquisadora aler-

tou que, além da idade da planta, a poda mal feita, tanto da parte aérea como no sistema radicular da árvore, é um dos fatores determinantes para a sua estabilidade. “Além de extrair água do solo, o sistema radicular serve como sustentação da planta. Além disso, com as podas começam a surgir apodrecimentos da madeira por meio da presença de microorganismos. A copa podada em função da fiação também prejudica o equilíbrio”, concluiu Dionete. A pesquisadora afirmou que sob a fiação devem ser plantadas árvores que não atingem grande estatura. (EC/AAN)